

Pauta da 4ª Reunião Ordinária da Plenária – 2023

Data: 01 de março de 2023

I-Leitura;

II-Informes;

III-Ordem do dia: Leitura da 32ª Ata ordinária de 2022;

IV-Palavra Facultada.

Ata da 4ª Reunião Ordinária Plenária – 2023

1 Ao primeiro dia do mês de março do ano de dois mil e vinte e três, na sede do Conselho
2 Municipal de Educação, localizado na Av. Visconde de Suassuna, 141, Santo Amaro. Os
3 conselheiros, presidente Ana Paula de Oliveira Tavares, presidente; Viviane Cristina de
4 Lima Freitas vice-presidente; Alíria Thaisa Monteiro Costa; Amanda Gomes Duarte; Ana
5 Lúcia do Rego Ferreira; Andréa Cardoso Lopes; Fernando José Félix da Silva; Guilherme
6 Maciel; Isaac Machado de Oliveira; José de Souza Ferraz Neto; Josineide Antônia da Silva
7 Melo; Marcelo Augusto Dantas; Maria da Conceição Lima da Silva; Mônica Barbosa da Silva;
8 Socorro Barros de Aquino e Wallace Melo Gonçalves Barbosa. Justificada a falta do
9 conselheiro Francisco Soares de Santana; por motivos profissionais. **Ordem do dia.** A
10 presidente Ana Paula, explicou novamente, assim como já haviam sido comunicados pelo
11 grupo do Whatsapp, que a participação do Secretário Executivo de Rede, Ednaldo Moura,
12 havia sido adiada para o próximo pleno do dia 08 de março por ter surgido uma agenda
13 de última hora em que a presença do secretário era imprescindível. Dessa forma a pauta
14 sobre matrículas será abordado na reunião seguinte. Para hoje explicou que será realizada
15 a leitura de uma extensa ata e em seguida será iniciado os informes. Solicitou que a
16 secretaria da reunião iniciasse a leitura da 32ª ata de reunião plenária ordinária. Após a
17 leitura ser realizada na íntegra, foi aprovada por todos os presentes. **Informes.** A
18 conselheira Alíria, informou que o conselheiro Francisco faltou hoje por motivos
19 profissionais e solicitou que fosse informado. A conselheira Ana Lúcia começou falando
20 sobre sua visita a escola que existe dentro do GAAC, Escola Semear. Visitaram hoje e
21 conhecer a estrutura. Informou que irão conversar com o Secretário de Educação sobre a
22 escola e sobre a ampliação da oferta de atendimento. O segundo informe, foi sobre sua
23 participação em uma palestra de iniciativa da vice-prefeita Isabela de Roldão, girou em
24 torno da oferta e qualidade da merenda escolar. Comer não só pelo comer, e sim qualidade.
25 Um cardápio livre de comidas ultra processadas e açucaradas comentou que sentiu falta

26 do Conselho de Alimentação – CAE, pois tinham que estar lá e não tinha nenhum
27 representante. Assim como sentiu falta da participação do Conselho de Educação. Achou
28 um tema importantíssimo. Pontuou que precisamos como CME, entrar no comitê e colocar
29 nossa representação enquanto conselheiros. A presidente encerrou os informes. **Palavra**
30 **Facultada.** O conselheiro Isaac, explicou que fazendo seu tcc teve uma ideia de trazer
31 como encaminhamento uma questão. Como anda e o que podemos fazer para fortalecer
32 os conselhos escolares? Entender como o conselho pode contribuir nesse fortalecimento.
33 Pontuou que muitas unidades que não funciona, só tem o nome, mas a comunidade não
34 participa ativamente. O conselheiro Wallace sobre essa questão, acredita que o CME tem
35 que falar para fora. E colocou que em Paulista já houve um encontro entre os conselhos
36 escolares, inclusive para conhecer o Conselho Municipal de Educação. E Recife poderia
37 fazer também, para incentivar o funcionamento desses conselhos escolares. Tendo o CME
38 como protagonista nesse encontro para dialogar. A conselheira Viviane, colocou que gostou
39 do começo da fala de Isaac, em estimular e formar, mas a segunda parte da fala como
40 colocou os gestores, que montam para fazer o que querem nos conselhos escolares. É
41 complicado pois se uma fez, não se pode falar por todas. E como representante dos
42 gestores, colocou que nem todos estão certos, mas a maiorias estão. Explicou o quanto é
43 difícil convencer a comunidade, os pais, para que participem, para se candidatar. Por
44 diversos motivos não querem participar. É uma necessidade da escola, para ter a verba
45 federal e é necessário ter o conselho e as UEXs. É preciso ter cuidado ao falar sobre a
46 questão dos gestores. A conselheira Ana Lúcia, se colocou favorável a fala de Viviane. O
47 primeiro ponto, a rede municipal de Recife não elege diretor, precisamos cobrar a
48 implantação da Lei na atual gestão, a lei já foi aprovada. Dentro da legislação nova que foi
49 mudada do ano passado, traz o fortalecimento dos conselhos, que tinha sido retirado e
50 voltou por emenda do seu mandato. Questionou onde está núcleo de gestão democrática
51 da rede municipal de ensino. Existem, mas infelizmente sente falta das ações. É necessário
52 conscientização e fortalecimento, mas não é papel do CME fiscalizar. A conselheira Andréa,
53 explicou que já teve, se chamava gestão democrática e agora é Gestão Escolar. São dez
54 pessoas na equipe, fazem esse trabalho de fortalecimento e faziam muito cotidianamente,
55 em loco nas escolas e durante a pandemia minimizou e restrito a atuação da equipe nesse
56 sentido. Posterior a isso em 2022, voltaram com um trabalho muito mais específico com
57 reuniões junto aos gestores escolares, e também com os conselheiros. Retomando para
58 fortalecimentos do conselho escolar, começaram com as escolas que não tinham UEXs,
59 principalmente educação infantil. O trabalho é realizado sim, mas sem acontecer aquelas
60 reuniões maiores que aconteciam até 2019. Agora vão de unidade em unidade. E as
61 equipes estão em suas respectivas regionais que já trabalhavam antes. Pontuou também,

62 como disseram anteriormente as conselheiras Viviane e Ana Lúcia, que é muito difícil esse
63 convencimento, o trabalho de incentivo. O conselheiro Isaac colocou que não acusou, nem
64 teve a intenção. Foi no sentido de esclarecimentos, sobre o que acontece nas unidades,
65 trouxe um relato. E citou o caso de uma unidade no Ibura, onde a gestora foi demitida,
66 colocou que o caso já aconteceu há alguns anos, mas aconteceu. Enfatizou o papel do
67 CME, que é incentivar e não fiscalizar. A conselheira Viviane, complementou a fala de
68 Andréa. Pontuou que houve um levantamento, apontando muitas unidades com dinheiro
69 federal sem ter sido utilizado e que já estavam com o conselho “vencido”. Assim como
70 muitas sem ter esses conselhos. A deliberação do Secretário naquele momento foi colocar
71 esse setor para correr atrás, de renovar e abrir quem não tinha para começar a receber. É
72 conscientizar as unidades que esse dinheiro é revertido para comunidade, para melhoria
73 da escola. A conselheira Andréa, confirmou a fala de Viviane sobre a dificuldade de todo
74 esse processo, e ainda mais com dinheiro federal e prestações de conta. A conselheira
75 Alíria, informou que surgiu uma demanda e solicitou como encaminhamento, o mais breve
76 possível, a participação no pleno de um representante dos AADEEs, sobre a questão do
77 acompanhamento de crianças com deficiência, discutir o decreto nº 36.309/2023. Irá
78 disponibilizar o decreto no grupo. Colocou o que está sendo discutido é o quantitativo agora
79 dos estudantes com acompanhamento. Segundo o edital do concurso falava em
80 acompanhar um estudante, a lei nº 14.254/21, estabelece o atendimento individualizado e
81 especializado. Agora com esse decreto um AADEE pode acompanhar até 8 crianças, 4 em
82 cada horário. Este decreto está sendo contestado pela categoria e pelo Sindsepre. Nesse
83 sentido o sindicato gostaria de trazer essa discussão ao CME como pauta. A conselheira
84 Socorro, colocou que existe uma lei que não se pode limitar quantidade de pessoas com
85 deficiência por sala. Então questionou, na rede se for um por criança não seria fisicamente
86 possível. E hoje são muitas crianças, o número é muito grande. Enfatizou que é preciso se
87 apropriar do decreto e achou pertinente Alíria trazer essa discussão. A presidente Ana Paula,
88 sobre a fala de Isaac, enfatizou sobre o trabalho das equipes da gestão escolar fazendo
89 um trabalho em loco, junto aos conselhos escolares. Inclusive participou de várias reuniões
90 e acredita ser válido como encaminhamento, trazer e escutar essa equipe mostrar o que
91 está programado para 2023. Sobre o ponto trazido por Alíria, acha importante também e
92 propôs que os conselheiros estudem e se apropriem para que no pleno do dia 15 de março
93 seja discutido esse decreto junto a um representante dos AADEEs. Nada mais havendo a
94 tratar, a presidente do Conselho Municipal de Educação, Ana Paula de Oliveira Tavares,
95 encerrou a reunião e eu, Paula Emanuelle de Lima Silva, secretária desta reunião plenária,
96 lavrei a seguinte a ata.

